

Congresso em ação

Limpar a pauta. Essa a palavra de ordem que os dirigentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados estão aplicando nesses dias, e principalmente a partir desta semana. Há dezenas de vetos presidenciais e de medidas provisórias aguardando votação pelo Congresso. E toda essa matéria deve ser votada antes que senadores e deputados comecem, efetivamente, a discutir e aprovar os importantes projetos de reforma constitucional de iniciativa do Presidente da República.

O Congresso, na verdade, só a partir de hoje entra realmente numa fase produtiva constante, que vai durar todo o primeiro semestre. Instalada em 1º de fevereiro, a nova legislatura entrou imediatamente em recesso, interrompido no dia 15 e prejudicado, a seguir, pelos feriados do Carnaval. Mesmo assim, nos dias de funcionamento intenso, o Legislativo logrou quórum para votar numerosas medidas provisórias e mais a lei de concessões de serviços públicos, já sancionada e posta em vigor pelo Executivo.

Por outro lado, é preciso acabar com as críticas insensatas ao Congresso Nacional por parte de setores da sociedade que ou desconhecem as normas de funcionamento do Parlamento ou, então, gostam de criticar para enfraquecer, sabe Deus com que intenções políticas. É necessário também que se coíbam atos de demagogia praticados, infelizmente, por membros do próprio Congres-

so, possuídos de um espírito de vedetismo infantil, como na Quarta-Feira de Cinzas, quando compareceram ao recinto da Câmara para uma "sessão" que todos eles sabiam, previamente, que não iria se realizar.

Neste momento em que ingressa plenamente nas suas elevadas e insubstituíveis funções democráticas, o Congresso precisa ser prestigiado e respeitado. É de lá que sairão as reformas constitucionais indispensáveis ao desenvolvimento econômico e social do País neste final de século XX — e já pelo início do próximo. Criticar o criticável é exercício sadio do direito de livre expressão do pensamento, mas daí para o criticismo sistemático do Congresso vai uma grande distância.

A melhor maneira de que os senadores e deputados dispõem para calar os críticos de todos os tipos é o comparecimento maciço aos trabalhos legislativos, de forma a desobstruir a pauta dos trabalhos e atacar as reformas constitucionais com firmeza e decisão. Não há melhor antídoto às críticas, procedentes ou tendenciosas, do que o trabalho sério em benefício do aperfeiçoamento constante da democracia brasileira em todos os seus aspectos. O vedetismo de poucos e a demagogia de alguns, inevitáveis num Parlamento, não devem comprometer o trabalho sério da grande maioria dos parlamentares.